afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

Editorial

Vivemos tempos difíceis, dirão! Que a realidade actual é complexa! Outros preferem refugiar-se na saudade de um passado, mais ou menos longínquo, onde tudo era diferente, quase perfeito, uma saudade, por vezes, doentia que impede de viver a plenitude do aqui e agora: reclama-se um presente, mas vive-se no passado! Quer-se um futuro mas sem um presente! E o relógio do tempo não pára e a história vai avançando tornando-se mesmo história, uma história que, volta e meia, constrói-se sem histórias, sem alicerces nem garantias e corre-se o risco de hoje e amanhã não termos nada de novo para contar! Há ainda os que "puxam" para a frente gritando que "agora é que é bom", querendo construir um futuro sem passado e um presente sem um "agora", contudo, e pelo que se vislumbra, nada há no hoje que não fosse experimentado no passado, embora com formas, cores, contornos e desafios diferentes!

E a "seara" era grande e os trabalhadores foram e continuam a ser poucos – sempre o serão! A grandeza do mundo e da missão exigem sempre mais trabalhadores, mão-de-obra, e cada vez mais "especializada"; e o problema é a falta de vocações! "Não há vocações"! Antigamente estas não faltavam, aliás, eram quase tantas que por pouco não se "atropelavam" e, ao que parece, o Mestre há mais de dois mil anos, já se "queixava" do mesmo, pois ao enviar os 72 discípulos à sua frente, reclama que peçam ao "Senhor da Seara que mande trabalhadores para a sua seara". Já por aquela altura se fazia sentir a carência de braços disponíveis para a missão, de pés firmes para a tarefa e de vozes firmes para o anúncio.

Mas será que no hoje de Deus e do Mundo, existe realmente falta de vocações? Será que o Pai Providente, não olhará para este seu povo e para esta terra da mesma forma que olhou para a realidade do seu povo em terras do Egipto? Poderá Deus "chamar" menos hoje do que chamava em tempos idos, sabendo da nossa real necessidade? Certamente que não! O convite é o mesmo de há dois mil anos, a proposta e a chamada continuam de pé. Então, direi, que não há falta de vocações mas sim falta de respostas à vocação. Talvez estejamos demasiadamente ocupados ou "pré" ocupados, indisponíveis para assumir uma tarefa na "seara" que, afinal, é de todos e para todos. O trabalho da "seara" não é para "altos funcionários" ou para uma "elite" que cada vez mais "minga": há espaço, oportunidades e "ferramentas" para todos, aliás, há "arados" não assumidos, "enxadas" não usadas e "terras" não lavradas! Não! Na "seara" não há "desemprego". Pedir ao "Senhor da Seara que mande trabalhadores para a sua seara" equivale a pedir que eu, tu, nós, todos e cada um, sejamos capazes de assumir a missão e a tarefa que a cada um corresponde. Afinal, todos somos vocacionados! Haja coragem!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

EM DESTAQUE

Cruz das Jornadas Mundiais já deixou o Panamá e chegará a Lisboa em 2020

A Cruz das Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) deixou, no final do mês de Junho, o Panamá, após dois anos no país centro-americano, regressando a Roma, onde vai ser entregue a uma delegação de Lisboa, a 5 de Abril de 2020.

A cruz de madeira e um ícone de Nossa Senhora têm percorrido os cinco continentes, numa iniciativa que nasceu por vontade de São João Paulo II.

Recorde-se que Lisboa acolhe a próxima edição internacional das JMJ, em 2022, a primeira em território português, sendo que uma delegação do Patriarcado vai receber a Cruz das Jornadas, no Domingo de Ramos de 2020.

Esta é uma cruz de madeira, com quase 4 metros de altura, que São João Paulo II entregou aos jovens de todo o mundo, no final do Ano Santo da Redenção (1983-1984).

A primeira peregrinação desta Cruz foi em julho de 1984, a Munique na Alemanha para o "Katholikentag" (Dia Católico); ao longo desse ano, os jovens levaram a Cruz a Lourdes, Paray-le-Monial e outros locais na França.

São João Paulo II também confiou aos jovens de todo o mundo um Ícone da Virgem Maria "Salus Populi Romani" – venerado durante a XV Jornada Mundial da Juventude de 2000, em Roma – que agora está também presente em todas as JMJ.

A cruz mede 380 cm de altura e pesa 31 kg; os braços medem 175 cm de largura e os painéis em madeira medem 25 cm de largura.

O Ícone de Maria, por seu turno, mede 118 cm de altura, 79 cm de largura e 5 cm de profundidade, pesando 15 Kg.

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

Cada JMJ realiza-se, anualmente, a nível local (diocesano) no Domingo de Ramos, alternando com um encontro internacional a cada dois ou três anos, numa grande cidade.

Recorde-se que, quer a Cruz das Jornadas Mundiais da Juventude, quer o ícone da Virgem Maria já estiveram na nossa Diocese, nomeadamente em São Miguel nos dias 18 e 19 de Agosto de 2010.

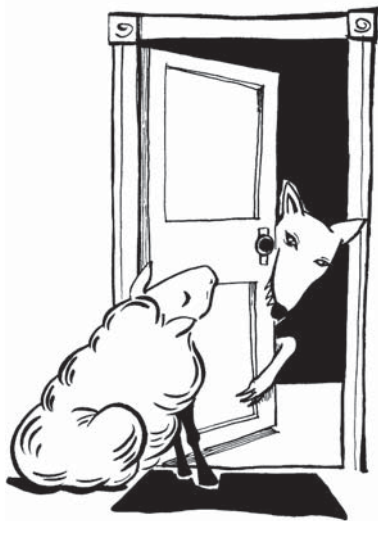
PALAVRA DO DOMINGO

XIV DOMINGO DO TEMPO COMUM
Ano C

1ª Leitura
Isaías 66,10-14c
«Farei correr para Jerusalém a paz como um rio»

2ª Leitura
Gálatas 6,14-18
«Trago no meu corpo os estigmas de Cristo»

Evangelho
São Lucas 10,1-12.17-20
«A vossa paz repousará sobre eles»



Embora as leituras de hoje nos projectem em sentidos diversos, domina a temática do "envio": na figura dos 72 discípulos do Evangelho, na figura do profeta anónimo que fala aos habitantes de Jerusalém do Deus que os ama, ou na figura do apóstolo S. Paulo que anuncia a glória da cruz, somos convidados a tomar consciência de que Deus nos envia a testemunhar o seu Reino.

É, sobretudo, no Evangelho que a temática do "envio" aparece mais desenvolvida. Os discípulos de Jesus são enviados ao mundo para continuar a obra libertadora que Jesus começou e para propor a Boa Nova do Reino aos homens de toda a terra, sem excepção; devem fazê-lo com urgência, com simplicidade e com amor. Na acção dos discípulos, torna-se realidade a vitória do Reino sobre tudo o que oprime e escraviza o homem.

O anúncio do "Reino" não se esgota em palavras, mas deve ser acompanhado de gestos concretos. O missionário tem de mostrar nos seus gestos o amor, o serviço, o perdão, a doação que ele anuncia em palavras, se isso não acontecer, o seu testemunho é oco, hipócrita, incoerente e não convencerá ninguém.

Na primeira leitura, apresenta-se a palavra de um profeta anónimo, enviado a proclamar o amor de pai e de mãe que Deus tem pelo seu Povo. O profeta é sempre um enviado que, em nome de Deus, consola os homens, liberta-os do medo e acena-lhes com a esperança do mundo novo que está para chegar.

Na segunda leitura, o apóstolo Paulo deixa claro qual o caminho que o apóstolo deve percorrer: não o podem mover interesses de orgulho e de glória, mas apenas o testemunho da cruz – isto é, o testemunho desse Jesus, que amou radicalmente e fez da sua vida um dom a todos. Mesmo no sofrimento, o apóstolo tem de testemunhar, com a própria vida, o amor radical; é daí que nasce a vida nova do Homem Novo.

DIALOGANDO...

Jesus Summer Fest em contagem decrescente

Olá Amigos!

Já estamos em Julho, o mês no nosso "Jesus Summer Fest 2019". 13 dias nos separam deste que será o grande encontro da juventude neste Verão!

Começamos a contar os dias e as horas para vivermos esta grande aventura, uma grande aventura e aventura porque no nosso "Jesus Summer Fest" nada faltará: haverá muita alegria, muitas e diversas actividades, música, animação e também a oportunidade de estarmos com Jesus e, claro, uns com os outros.

Marcará o nosso Festival o grande concerto Musical da BANDA JOTA que vem, pela primeira vez aos Açores! Eles vêm de tão longe! Nós estamos tão perto! Bora lá aproveitar esta oportunidade!

Queremos que o nosso Festival seja uma oportunidade de vivermos e sentirmos que, como Igreja e em Igreja somos mais: mais felizes, mais amigos, mais irmãos, mais inclusivos, mais... tudo o que de bom e belo possamos imaginar. Mas, para que esta seja uma grande festa, a tua participação, alegria e dinamismo são fundamentais: sem ti não podemos fazer uma verdadeira festa.

Muitos têm perguntado se poderão levar as suas famílias. Claro que sim! Todos são bem-vindos!

Outros questionam se poderão ir apenas a algum dos momentos do Festival: sem dúvida que sim! O nosso "Jesus Summer Fest" é um todo mas pode ser vivido apenas em determinados momentos; claro que não será a mesma coisa.

Para participares do nosso Festival, como em todos os festivais, deverás adquirir uma "pulseira" que, mais tarde, servir-te-á também como recordação.

Até ao dia 19 de Julho, e para já, poderás adquirir a tua "pulseira" nos seguintes lugares:

Livraria SEA (Livraria Diocesana, na Rua dos Mercadores); Convento da Esperança; Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Ponta Delgada); Café com Sopas – na Ribeira Grande e junto dos membros da Equipa Diocesana da Pastoral Juvenil.

Poderás ir acompanhando as novidades do nosso "Jesus Summer Fest" na página do Facebock da Pastoral Juvenil (Pju Comunicação) ou na Página própria do nosso Festival "Festival Jesus Summer Fest 2019".

EM ORAÇÃO

A MESSE É GRANDE

São muitos os lugares onde somos precisos.
Há muitos irmãos a viver em solidão,
Outros em desamor, com a dor de um casal desfeito,
Outros sofrendo incompreensão pela sua forma de vida,

Outros doentes, sem cura e sem companhia,
Outros idosos, sem visitas, sem sonhos, sem família,
Outros necessitados de ajuda material,
Outros que não têm o pão de cada dia,

Outros que morrem com sida ou com desgosto,
Outros que vêem os seus morrer nas guerras,
Outros que exploram pagando salários de miséria,
Outros dependentes da droga do consumo,

Muitos dispersos em mil actividades,
A grande maioria stressados e oprimidos,
Famílias inteiras sem espaço para comunicação,
Casais desencantados, invadidos pela rotina,

Ateus afastados do Deus da vida, por falsos conceitos,
Cristãos medíocres instalados em ritos fazios,
Pessoas desanimadas, deprimidas, sem ideais,
Idosos abandonados, sem o afecto dos seus,

Desempregados e reformados que não se sentem valorizados,
Mulheres maltratadas, mal amadas e escravizadas,
Crianças guerrilheiras, exploradas, sem meninice,

Religiosos enfastiados, cansados, desmotivados,
E outros tantos que pedem aos gritos:
Uma mão amiga, que os escute,
Uma pista para viver, um pouco de proximidade e encontro,

Um trabalho digno, um horário adequado, uma terra justa,
Um espaço no mundo, uma distribuição justa, uma boa notícia.

A messe é grande… e nós queremos ser operários da Tua messe,
Trabalhadores do Amor, testemunhas da Tua presença,
Anunciadores da Tua mensagem de salvação
E profetas da Tua boa notícia libertadora e de esperança.

Conta connosco, Senhor: faz-nos bons operários da Tua messe.

In: Apalavra do Domingo – Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)

PARA REFLECTIR...

E, se teu irmão pecar contra ti, repreende-o e, se ele se arrepender, perdoa-lhe. E, se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes no dia vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me; perdoa-lhe.

Lucas 17:3-4